

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS DE ITAPECURU – MIRIM
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

ANA BEATRIZ MARTINS FRAZÃO

ANGLICISMO NO INSTAGRAM: Uma análise sobre o uso de palavras de língua inglesa no léxico do português brasileiro

Itapecuru Mirim
2024

ANA BEATRIZ MARTINS FRAZÃO

ANGLICISMO NO INSTAGRAM: Uma análise sobre o uso de palavras de língua inglesa no léxico do português brasileiro

Monografia apresentada ao Curso de Letras para obtenção do grau de licenciatura em Letras com habilitação em língua portuguesa e suas literaturas da Universidade Estadual do Maranhão.

Orientadora: Profa. Dra. Claudiene Diniz da Silva

Itapecuru Mirim
2024

ANA BEATRIZ MARTINS FRAZÃO

ANGLICISMO NO INSTAGRAM: Uma análise sobre o uso de palavras de língua inglesa no léxico do português brasileiro

Monografia apresentada ao Curso de Letras para obtenção do grau de licenciatura em Letras com habilitação em língua portuguesa e suas literaturas da Universidade Estadual do Maranhão.

Orientadora: Profa. Dra. Claudiene Diniz da Silva

Aprovada em: 21/08/2024

BANCA EXAMINADORA

Claudiene Diniz da Silva

Orientadora: Prof.^a Dra. Claudiene Diniz da Silva

Ane Beatriz dos S. Duailibe

1º Examinador: Prof.^a Ma. Ane Beatriz Duailibe

Elaine Gomes da Silva Reis

2º Examinador: Prof.^a Ma. Elaine Gomes da Silva Reis

Frazão, Ana Beatriz Martins

Prof.^a

Anglicismo no Instagram: uma análise sobre o uso de palavras de língua inglesa no léxico do português brasileiro natureza acadêmica. / Ana Beatriz Martins Frazão. – Itapecuru Mirim, MA: UEMA, 2024.

Monografia (Graduação em Letras Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Itapecuru Mirim, 2024.

Orientador: Profa. Dr. Claudiene Diniz da Silva.

47 f.

1. Língua. 2. Português Brasileiro. 3. Léxico. 4. Estrangeirismo. 5. Anglicismo.I.

Título.

CDU: 811.111

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria ao longo desta jornada acadêmica. Minha fé em Cristo foi fundamental para superar os desafios e alcançar esta grande conquista em minha vida.

À minha orientadora, profa. Dra. Claudiene Diniz, minha gratidão por sua orientação, paciência e dedicação. Seus conselhos valiosos e incentivo foram indispensáveis para a realização deste trabalho.

Aos meus amigos Samylla, Bruno e Luana, agradeço pelo apoio incondicional, pelas palavras de encorajamento e por estarem sempre ao meu lado.

Suas companhias tornaram este percurso mais leve e significativo.

À minha família, agradeço por todo o suporte e carinho, que foram essenciais para minha trajetória acadêmica. Em especial, à minha vó, que sempre acreditou em mim e que me inspirou com seu amor e sabedoria.

Por último e não menos especial, ao meu amado Jorge que esteve sempre ao meu lado, com palavras de incentivo e encorajamento, acreditando sempre em meu potencial.

A todos, meu sincero agradecimento por contribuírem de maneira tão especial para a concretização desta monografia.

*A degeneração de um povo, de uma nação ou raça
começa pelo desvirtuamento da própria língua.*

(Rui Barbosa)

RESUMO

Esta monografia investiga o uso de anglicismos na língua portuguesa falada no Brasil e analisa se esses termos afetam o léxico brasileiro. O estudo contextualiza o fenômeno da globalização e sua influência na adoção de termos estrangeiros, especialmente do inglês, devido à hegemonia cultural e econômica dos países anglófonos. Para isso, foram considerados os pensamentos de teóricos como Teyssier (1997), Freyre (1933), Bagno (2012), Andrade (2002), etc, onde a metodologia utilizada inclui uma abordagem bibliográfica e de campo, com natureza básica, sendo empregado uma abordagem qualitativa, que é tanto exploratória quanto descritiva e explicativa. Já a análise focou em identificar a utilização e o contexto de uso dos anglicismos na mídia social digital instagram, além de investigar a percepção dos falantes brasileiros sobre a substituição de termos nativos por estrangeiros. Os resultados indicam que os anglicismos são amplamente utilizados, principalmente em áreas relacionadas à mídia digital, onde muitas vezes não há termos equivalentes em português. No entanto, constatou-se que, em alguns casos, há substituições desnecessárias de palavras existentes, o que gera preocupações sobre a erosão do vocabulário nativo. A pesquisa conclui que, embora os anglicismos possam enriquecer a língua, o uso excessivo e indiscriminado pode prejudicar o desenvolvimento e a preservação do léxico brasileiro. Recomenda-se uma abordagem equilibrada, para que o português brasileiro não perca sua essência, assim como uma educação linguística que valorize o patrimônio lexical do idioma.

Palavras-chave: Língua. Português Brasileiro. Léxico. Estrangeirismo. Anglicismo.

ABSTRACT

This monograph investigates the use of anglicisms in the Portuguese language spoken in Brazil and analyzes whether these terms affect the Brazilian lexicon. The study contextualizes the phenomenon of globalization and its influence on the adoption of foreign terms, especially English, due to the cultural and economic hegemony of English-speaking countries. For this, the thoughts of theorists such as Teyssier (1997), Freyre (1933), Bagno (2012), Andrade (2002), etc. were considered, where the methodology used includes a bibliographic and field approach, with a basic nature, being used a qualitative approach, which is both exploratory and descriptive and explanatory. The analysis focused on identifying the use and context of use of anglicisms in digital social media instagram, in addition to investigating the perception of Brazilian speakers regarding the replacement of native terms with foreign ones. The results indicate that anglicisms are widely used, especially in areas related to digital media, where there are often no equivalent terms in Portuguese. However, it has been found that in some cases there are unnecessary substitutions of existing words, which raises concerns about the erosion of native vocabulary. The research concludes that, although Anglicisms can enrich the language, excessive and indiscriminate use can harm the development and preservation of the Brazilian lexicon. A balanced approach is recommended, so that Brazilian Portuguese does not lose its essence, as well as linguistic education that values the lexical heritage of the language.

Keywords: Language. Brazilian portuguese. Lexicon. Foreignness. Anglicism

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Anglicismo	33
Figura 2: Mais português, menos anglicismos	34
Figura 3: Comentários de usuários sobre mais português, menos anglicismos.....	35
Figura 4: Diga não aos Anglicismos	36
Figura 5: Máquina de termos técnicos	37
Figura 6: Comentários sobre o uso dos anglicismos.....	38
Figura 7: Crazy Sale - Edição Roleta premiada	39
Figura 8: Propaganda de Coca-Cola.....	39
Figura 9: O uso exagerado de Anglicismo.....	40
Figura 10: Comentários do excesso de Anglicismo.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	11
2.1 O PORTUGUÊS BRASILEIRO	17
3 ESTRANGEIRISMO	22
3.1 ANGLICISMO	25
4 METODOLOGIA	28
4.1 Caracterização da pesquisa	28
4.2 Procedimentos de análise	31
5 ANÁLISE DE DADOS	32
6 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A língua portuguesa, ao longo dos séculos, passou por diversas transformações e incorporações, refletindo sua natureza flexível e dinâmica. Com o crescente uso das redes sociais digitais, é possível observar a adoção de termos provenientes de outras línguas, especialmente do inglês. Esses termos, conhecidos como anglicismos, têm sido amplamente utilizados pelos brasileiros na contemporaneidade.

A influência da cultura norte-americana exerce um impacto significativo a nível global, decorrente de inovações em múltiplas áreas, tais como tecnologia, ciência, moda e cultura popular. Essas mudanças possuem um efeito abrangente, moldando de maneira profunda a forma como vivemos e trabalhamos.

A língua inglesa desempenha um papel preponderante na comunicação internacional, na tecnologia, na educação e, notadamente, nas mídias sociais, que constituem plataformas cruciais de interação. Nessas mídias, o uso de termos ingleses é especialmente prevalente, evidenciando o alcance e a influência do inglês no contexto global e no cotidiano dos brasileiros.

Embora os empréstimos de alguns termos sirvam para suprir a necessidade de algumas palavras, ocorre também a substituição de palavras da língua materna, por esses termos estrangeiros. Ao decorrer desta monografia será possível avaliar se esses empréstimos causam danos ao léxico brasileiro e se desvaloriza a língua nativa.

Para a construção dessa monografia, formulou-se o seguinte questionamento como problemática: De que forma os anglicismos influenciam o léxico do português brasileiro?

O objetivo geral da pesquisa é analisar a presença de palavras da língua inglesa no léxico do português brasileiro com ênfase na plataforma digital instagram. Mostrando a prevalência destes termos na contemporaneidade. Os objetivos específicos se concentram em apresentar a inserção do inglês na história da língua portuguesa falada no Brasil; coletar exemplos de anglicismos utilizados nas redes sociais digitais e compreender como os usuários das redes sociais digitais adaptam e integram palavras em inglês em suas interações no instagram. Esta monografia tem como objetivo esclarecer quais são as influências que os termos estrangeiros sob na

língua portuguesa do Brasil, com a pretensão de analisar como a globalização e a hegemonia cultural dos países anglófonos tem impactado o léxico brasileiro.

Para tanto, será analisada a frequência com que o anglicismo é utilizado pelos brasileiros nas mídias sociais, evidenciando alguns desses termos como sendo bastante utilizados no ambiente virtual de forma contínua. Além disso, serão apresentadas opiniões de linguísticas a respeito do estrangeirismo, mais especificamente, do anglicismo.

Este trabalho apresenta grandes contribuições linguísticas, pois são mencionados termos que não fazem parte da língua portuguesa do Brasil, sobretudo termos americanos. A utilização excessiva do anglicismo tem causado discussões e preocupações, uma vez que muitos acreditam que o uso desses termos pode causar danos ao léxico brasileiro, podendo resultar na descaracterização das palavras em português.

Dessa forma será apresentado exemplos e dados que ilustram tanto os aspectos positivos quanto os negativos dos anglicismos, possibilitando uma compreensão abrangente do impacto que os anglicismos exercem na vida dos brasileiros. Dado que este é um tema que suscita questionamentos, provoca estresse e cria barreiras linguísticas, a realização de um estudo que busque respostas e argumentos fundamentados para o uso de anglicismos no léxico do português do Brasil revela-se de suma importância.

Portanto, no que se refere à organização das discussões, tal estudo se estruturou em cinco capítulos que abordam diferentes aspectos da influência dos termos estrangeiros na língua portuguesa do Brasil, onde o capítulo 2 intitulado História da Língua Portuguesa contará com o desenvolvimento histórico do português, com ênfase no Português brasileiro, destacando as particularidades e evoluções que definem o português falado no Brasil. O capítulo 3 é dedicado ao Estrangeirismo, com o foco em Anglicismo, com o objetivo de compreender como e por que os termos em inglês têm sido incorporados ao vocabulário brasileiro. O capítulo 4 descreve a Metodologia empregada na pesquisa, detalhando os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados. Finalmente, o capítulo 5 apresenta a análise de dados, discutindo os resultados encontrados e suas implicações para o léxico da língua portuguesa no Brasil. Cada capítulo contribui para uma compreensão mais abrangente dos efeitos dos anglicismos e oferece uma visão crítica sobre o impacto desses termos na língua e na cultura brasileira.

2 HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Língua Portuguesa, pertencente as línguas românicas, ou neolatinas, surgiu a partir do latim vulgar. De acordo com Comba (2003), o latim foi o primeiro idioma falado numa pequena região da Itália, chamada Lácio, onde, hoje, está situada a cidade de Roma, fundada em 754 a. C. Um idioma falado pelos soldados e colonos românicos que conquistaram a Península Ibérica, sobretudo considerado reduzido por ser enunciado sem nenhum tipo de preocupação estilística, sendo passível de constantes transformações.

Para Bechara (2009):

A língua portuguesa é a continuação ininterrupta, no tempo e no espaço, do latim levado à Península Ibérica pela expansão do Império Romano, no início do séc. III a.C., particularmente no processo de romanização dos povos do oeste e noroeste (lusitanos e galaicos), processo que encontrou tenaz resistência dos habitantes originários dessas regiões. (Bechara, 2009, p. 1).

Durante séculos, o Império Romano dominou vastas áreas da Europa e do Mediterrâneo com o latim como língua oficial, idioma pertencente a língua indo-europeia do grupo itálico.

Segundo Carvalho e Nascimento (1971), teve as suas origens entre humildes pastores e agricultores e, com o passar do tempo, foi aos poucos absorvendo os falares itálicos e tornou-se a língua nacional de todo o Império Romano. No entanto, após a queda do império no quinto século, essa língua se fragmentou em diversos dialetos regionais.

Ao longo dos anos, o latim passou por diversas transformações significativas. Segundo Basseto (2001), o termo “latim” não é unívoco, pois existem numerosas variações em relação a ele. Inicialmente, foi utilizado como uma língua viva pelos romanos, sendo difundido por todo o Império Romano principalmente pelos soldados que impunham o idioma e a cultura romanos aos povos peninsulares conquistados. Essa imposição linguística era uma forma de unificar o vasto império e facilitar a comunicação entre as diversas regiões.

Considerando o progresso do Império Romano, a língua oficial romana se divide em duas formas: Latim clássico (*sermo litterarius, eruditus, urbanus*) caracterizado pela riqueza do vocabulário, proferido pela classe burguesa romana, utilizada também pelos poetas, filósofos, senadores e etc. Coutinho (2011) ressalta citando:

A princípio, o que existia era simplesmente o latim. Depois, o idioma dos romanos se estiliza, transformando-se num instrumento literário. Passa então a apresentar dois aspectos que, com o correr do tempo, se torna dois aspectos da mesma língua. Um surgiu do outro, como árvore da semente (Coutinho, 2011, p. 29).

Assim sendo, conforme Roma ampliava seus domínios, o latim se diversificava, fazendo com que todas essas variações que tinham influência dos contextos sociais, históricos e políticos da época levassem à transformação do latim no decorrer dos anos.

Portanto, como menciona Coutinho (2011), há a estilização do idioma dos romanos onde se transforma em um tipo de instrumento literário e possui dois aspectos; o latim clássico e latim vulgar como supracitado. No que diz respeito ao latim clássico, em História da Língua Portuguesa, Maria Cristina de Assis o define como:

O latim clássico, chamado pelos romanos de sermo urbanus, era a língua literária, conservadora e resistente às inovações, que buscava a correção gramatical e estilística; caracterizava-se pelo apuro do vocabulário e pela elegância do estilo. Conhecida como uma língua artificial e rígida, porém polida e requintada (Assis, s.d., p.119).

Conhecido como *sermo urbanus*, o latim clássico era visto como a forma literária da língua, tendo como principais marcas o conservadorismo e resistência às mais diversas inovações, sendo bem rigoroso nas questões de gramática e de estilística, por isso era tido como um estilo elegante e sofisticado

Assim, o latim clássico não surgiu em estado acabado do indo-europeu. O latim considerado "clássico" ou "literário" resulta de um longo processo de amadurecimento e elaboração, representando o ponto mais alto de sua evolução. Esse momento foi precedido por diversos estágios bem definidos, sendo seguidos por fases posteriores que culminariam no surgimento das línguas românicas modernas, chamadas assim, todas as línguas que possui origem no latim e ainda fazem parte do território romano.

De acordo com Ilari (1999, p. 58) "O latim clássico é apenas uma das variedades do latim, ligada à criação de uma literatura aristocrática e artificial, que teve seu apogeu no final da República e no início do Império".

Esta variante do latim é conhecida pela sua forma culta, utilizada em obras de grandes escritores como Horácio, Virgílio, Tácito e muitos outros, demonstrando se tratar de um estilo com grande rigor gramatical e estilístico. Desse modo, com o início da literatura latina a partir do século III a.C., a forma escrita do latim gradualmente ganhou maior formalidade até atingir o seu ápice estético nos tempos de Cícero e

César. Nesse processo de "aperfeiçoamento", é visível a influência da cultura helênica, transmitida pelos gramáticos e escritores. Desta forma, começava o fenómeno que limitaria a expansão natural da língua falada, graças à atuação dos gramáticos, da literatura e da elite culta.

Williams (1973) ressalta que o Latim, enquanto língua viva, sofria alterações constantes. Enquanto a língua das classes cultas, o Latim clássico, se tornava cada vez mais homogêneo sob a influência estabilizadora da cultura e da educação, a língua do povo, o Latim vulgar, se diversificava progressivamente na medida em que se espalhava com a expansão do vasto Império Romano. O Latim Clássico acabava por se tornar uma língua morta, ao passo que o Latim Vulgar evoluía para as línguas neolatinas ou românicas.

No que diz respeito ao Latim Vulgar, é preciso salientar que os principais motivos que levaram ao surgimento das línguas românicas foram a interação cultural com outros povos e a gradual diversificação dialetal. De acordo com Silva Neto (1957), o latim vulgar deve ser compreendido como substrato das línguas românicas e ser definido como a língua da classe médias da população. Ao contrário do latim clássico, o latim vulgar era usado pelos povos sem nenhuma preocupação com normas e questões gramaticais, visto se tratar de uma linguagem apenas falada, o que facilitava as alterações. Logo, Assis menciona:

Também chamada *sermos vulgaris*, foi levado pelos soldados, colonos e funcionários romanos a todas as regiões do império romano. Sujeito a influências locais de costumes, raças, clima e outros fatores, o latim vulgar veio fracionar-se em diferentes dialetos, o que resultou, logo a seguir, nas línguas românicas (Assis, s/d, p. 120).

Como destacado, o latim vulgar era considerado a forma comum falada pelo povo da época, devido não possui preocupação com questões normativas e gramaticais o que acabou sendo espalhado em todo o território do império romano, não ficando isento de influências locais e passando a se fragmentar em distintos dialetos, resultando nas línguas românicas, por esse motivo é compreendido como substrato, ou melhor, a essência dessas línguas.

Dessa maneira para Meier (1943):

O português deriva, portanto, como as línguas românicas suas irmãs, essencialmente da linguagem falada dos últimos séculos do Império, do chamado latim vulgar: isto é um resultado irrefutável das investigações filológicas do século XIX. Mas esta investigação adiantou ainda mais um passo: as estreitas relações, diz-nos ela, que ligavam as diferentes Províncias do Império pelo comércio e transportes, pela administração e educação, as fixações de colonos e as misturas de população contribuíram para que esta

língua quotidiana, este latim vulgar inundasse todas as particularidades idiomáticas regionais e para que a língua se unificasse em todas as partes do vasto Império. Da mesma maneira que uma camada de areia homogênea, também o latim vulgar cobriu todos os idiomas e dialetos locais e todas as tendências dialectais, e só no solo deste idioma homogêneo se desenvolveram os particularismos das hodiernas línguas românicas [sic]. (Meier, 1943, p. 499)

Essa língua difere daquela empregada pela sociedade culta, pelos habitantes rurais ou dos mais baixos quarteirões da cidade, embora sofra influência de todos os lados. Isso porque, em todas as línguas, ocorre uma variação devido às mudanças que certa população vivencia ao longo do tempo. Além disso, existem fatores metalinguísticos que influenciam na evolução da língua. A intensa interação cultural, muito comum devido à globalização, acelera e torna mais evidentes essas mudanças. Com as conquistas territoriais e políticas do Império Romano, o Latim passou por diversas transformações.

Entre tanto a queda de império romano ocorreu no século V.d.c, ocasionando uma fragmentação das variedades do latim vulgar. Os povos bárbaros, germânicos, como os visigodos e os suevos invadiram a Península Ibérica, transportando suas línguas e influências para aquela região, com essa diversidade o latim vulgar falado na península passa por um processo de transformação influenciado pelo latim clássico, pelas línguas germânicas e pelo latim vulgar. Cardoso (s/d, p. 166):

O latim chegou à Península Ibérica com prestígio de língua oficial. Levado pelos legionários, colonos, comerciantes e funcionários públicos romanos, impôs-se e expandiu-se. Esse latim, entretanto, era o sermo vulgaris, plebeius ou rusticus. O latim escrito mantém-se como a única língua da cultura, o latim falado transforma-se e diversifica-se. (Cardoso, p. 166)

Pode-se perceber que o latim que inicialmente chegou à Península, trata-se do latim vulgar, isso devido ser diretamente ligada ao modo de comunicação que os povos romanos usavam no dia a dia, a linguagem oral, enquanto que o latim clássico era voltado para a linguagem escrita.

Logo após, ocorreram as invasões muçulmanas no século VIII, que tinham o árabe como língua de cultura, originalmente povos oriundos do Norte de África e, em pouco tempo, conquistam a Península, com inclusão da Lusitânia e da Gallaecia. Com a invasão moura, o árabe foi adotado como língua oficial nas regiões conquistadas, mas a população continuava falando romance. Apesar dessa dominação cultural, o latim era a língua corrente falada pelo povo.

Somente no século XI, quando os cristãos expulsaram os árabes da península, o galego-português passou a ser falado e escrito na Lusitânia, onde também surgiram dialetos originados pelo contato do árabe com o latim.

Dessa maneira, é possível perceber que as línguas tiveram um grande desenvolvimento que resultou em um instrumento primordial na comunicação, seja ela escrita ou falada. Com isso, é relevante conhecer a língua que teve uma grande expansão territorial, e não somente as origens do latim, como já mencionado.

Assim, é fundamental compreender sobre as contribuições do latim no que diz respeito a formação do léxico da língua portuguesa

Teyssier (1997) ressalta que a invasão muçulmana e a Reconquista cristã:

[...] são acontecimentos determinantes – o galego-português, oeste da Península, o castelhano, no centro, e o catalão a leste. Todas as três línguas foram levadas para o Sul pela Reconquista. Nas regiões setentrionais, a influência linguística e cultural dos muçulmanos foi a mais fraca em relação às demais regiões. No oeste, em particular, a marca árabe-islâmica é muito superficial ao norte do Douro, o que compreende, hoje, à região da Galiza e ao extremo norte de Portugal. Foi na primeira destas regiões, ao norte do Douro, que se formou a língua galego-portuguesa, cujos primeiros textos escritos aparecem no século XIII (Teyssier, 1997, p. 6-7).

Na Europa surgiram diversos dialetos regionais que influenciou a formação das línguas neolatinas, incluindo o Português que se desenvolveu a partir da combinação do Latim com o Galego, principal idioma falado na área do Condado Portucalense, correspondente à atual região de Portugal. Devido ao longo período de formação, o Português se assemelha tanto ao Latim, persistindo como uma das línguas derivadas mais próximas do idioma original.

A diversidade linguística foi absorvida pelo português europeu, que se estabeleceu no século XIV quando Portugal se separou da Galiza. O idioma, antes, era conhecido como galego-português, foi a língua comum da poesia lírica e satírica na Península Ibérica desde o início do século XII até meados do século XIV, tendo como primeiros trovadores conhecidos João Soares de Paiva e o rei D. Sancho I, cujas cantigas datam por volta de 1200, e o último trovador D. Pedro, conde de Barcelos, que faleceu em por volta de 1354.

Posteriormente, veio o português arcaico, usado na prosa histórica, onde perdurou até meados do século XVI, quando a língua começou a ser regulada gramaticalmente. À medida que o galego-português se expandia para o sul durante a Reconquista, absorveu os dialetos moçárabes locais, ou seja, os dialetos dos povos

cristãos que viviam na parte da Península Ibérica que eram ocupadas pelos povos mulçumanos, e que por sua vez deixaram algumas influências.

E por conseguinte, o conhecido português clássico, tornando-se a "língua de Camões". Este, refere-se ao período histórico da língua portuguesa que vai aproximadamente do século XVI ao início do século XVIII. Nesse tempo, a língua começou a se firmar e a desenvolver características próprias que a distinguiram do português arcaico. Esta fase é marcada por transformações significativas na gramática, no vocabulário e na ortografia, além do auge da literatura e da cultura portuguesa.

Segundo Castilho (2005):

Levou tempo para que se tomasse consciência do Português como uma nova língua. Tiveram importância nesse ofício duas instituições, que agiram como centros irradiadores de cultura na Idade Média: os mosteiros, onde se levavam a cabo traduções de obras latinas, francesas e espanholas (Mosteiros de Santa Cruz e Alcobaça) e a Corte, para a qual convergiam os interesses nacionais. (Castilho, 2005, p.34)

Por um período de tempo, ocorreu vários debates em relação a verdadeira importância da língua portuguesa, porém, apesar de todas as discussões envolvendo essa situação, a língua continuou dentro de suas organizações e sendo defendida por muitos de seus estudiosos.

Destarte, trata-se de uma língua que está em constante evolução, tanto que português do século XV é bastante distinto do português do século XXI. A linguística histórica se dedica a estudar essas mudanças, fazendo comparações e descrições, além de analisar fatores externos e internos que influenciam a língua, com o objetivo de desvendar a complexa história de sua formação.

Portanto, foi essa língua portuguesa que chegou ao Brasil durante as expedições marítimas do Reino Português com o "descobrimento" feito por Cabral e posteriormente se consolidou em nosso território junto com os portugueses durante o período colonial. No próximo capítulo, abordaremos o desenvolvimento do português brasileiro, que, ao longo do tempo, adquiriu características próprias, diferenciando-se do português europeu.

2.1 O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Sabendo-se a história da Língua Portuguesa, se torna essencial conhecer sobre o português brasileiro, que é considerada variante do português falado no Brasil. Um idioma utilizado por mais de 260 milhões de pessoas, sendo este o quarto idioma mais usado mundialmente, além de ser a língua oficial de nove países de acordo com o Instituto Camões, uma instituição que visa à promoção da língua e cultura da língua portuguesa ao redor do mundo.

Porém, como mencionado no capítulo anterior, trata-se de uma língua que surgiu em Portugal, mais precisamente na região da Península Ibérica, tendo sua implantação no Brasil somente a partir do descobrimento oficial do país em 1500 por Pedro Álvares Cabral e após o início da colonização portuguesa datada em 1532.

Com a colonização portuguesa, implantou-se no Brasil uma língua que, mesmo sofrendo influências diversas, manteve-se como elemento de coesão cultural e identidade nacional” (Freyre, 1933, p.45).

Assim, durante o século XVI, o português moderno passou a se estabelecer nas novas terras, portanto a língua portuguesa já se encontrava bem desenvolvida visto já ter passado pela transição do galego-português da era medieval ao português conhecido como moderno.

A partir daí com a chegada dos primeiros colonos portugueses, ocorreu a implantação de práticas ligadas a cultura e ao meio social que conseguiram moldar a formação linguística do país, ou seja, do Brasil. Com isso, começou de forma gradual uma expansão da língua portuguesa por meio da administração de capitânias hereditárias, da Igreja Católica e sobretudo dos colonos, ou melhor, da administração colonial.

Esses colonos, ao chegarem nas terras brasileiras, trouxeram consigo a língua portuguesa, língua oficial de Portugal e, por esse motivo foi a que eles usaram para conseguir administrar a nova colônia, além de estabelecer comunicação entre si e com os nativos e ainda, promover toda a sua cultura e religião.

No entanto, o português que trouxeram era um tanto diferente do português falado hoje em dia. Foi possível perceber mudanças principalmente na fonética,

mudanças essas que ocorreram ao longo dos séculos, mas que não alterou ou mudou a base da língua, onde permaneceu consistente.

Dono de expressões e termos usados comumente em Portugal no século XVI, o português moderno foi a língua que os colonos trouxeram para o Brasil, como citado anteriormente. Ao chegar no país, no entanto essa língua começou a incorporar termos oriundos de outras línguas, principalmente a indígena e africana.

Portanto, salienta-se, que com a colonização, o português passou a conviver com outras línguas como supracitado, sobretudo, o Tupi, língua de origem indígena que era utilizada por grande parte da população da época e que ainda era o meio de contato entre os índios das mais diferentes tribos, o que demonstra a certa complexidade do processo colonizador, além do Tupi, destaca-se ainda o Guarani, etc.

Assim, a convivência do português com outras línguas levou a alguns pontos importantes, como o grande número de empréstimos linguísticos, que segundo Andrade (2002, p. 36):

Entender-se-á empréstimo linguístico como o fenómeno que consiste na passagem de unidades lexicais, morfemas ou acepções de um sistema A para um sistema B. Essa transferência pode ser interna – consistindo na passagem dessas unidades de um para outro registo numa mesma língua, – ou possuir um carácter, fundamentalmente, externo – assumindo o léxico de uma língua natural A unidades pertencentes a uma língua natural B (Andrade, 2002, p.36)

Andrade (2002) define “empréstimo linguístico” que nada mais é do que o fenômeno em que uma língua acaba adotando palavras, expressões, etc.; de uma outra língua. Cita ainda a divisão desse processo em duas maneiras, sendo elas a interna e a externa, na qual a interna está relacionada a transferência que acontece dentro de uma mesma língua, onde as palavras passam de um nível de formalidade para outro. A externa, é adoção de elementos de uma língua natural (A) por uma outra língua natural (B), sendo esta a mais forma mais comum de empréstimo linguístico, que ocorre quando dois tipos de comunidades linguísticas distintas entram em contato, sendo através de colonização, migração, etc.

Desse modo, com a definição de empréstimo linguístico e a interação dos colonos com os povos indígenas, assim como o conhecimento de que o português ao entrar em contato com outras línguas em especial o Tupi, acabou, no entanto, com a língua Tupi sendo incorporada no português brasileiro, especialmente em questão de termos relacionados a fauna, flora, e até mesmo da cultura local.

Assim, palavras como; Ubatuba, mandioca, tatu, abacaxi, Curitiba, piranha, maracujá, capim, fubá, Piracicaba, etc.; são de origem tupi, que foram incorporadas ao português do Brasil, sendo apenas algumas das mais diversas palavras do vocabulário tupi que enriqueceu o português brasileiro, o que chega a refletir a relação entre os colonizadores e os povos indígenas, sendo o Tupi, o grupo indígena que manteve mais contato com os colonos, ressaltando dessa maneira, a relação entre eles. Rodrigues (1994) ressalta que:

“A influência das línguas indígenas no português do Brasil é notável especialmente no léxico. Palavras de origem tupi-guarani, como, “abacaxi”, “mandioca” e “pipoca” foram incorporadas ao português e são usadas cotidianamente por falantes de todas as regiões do país”. (Rodrigues, 1994, p. 42)

Como afirma Rodrigues, a influência é possível ser notada “especialmente no léxico”, isto quer dizer que várias palavras do português brasileiro têm sua origem da língua indígena, portanto, toda essa incorporação de palavras no vocábulo do português do Brasil reflete significativamente uma herança rica em cultura, e ainda, a convivência entre esses dois povos, os indígenas e os colonizadores portugueses.

Dessa maneira, toda essa incorporação de palavras indígenas faz parte do vocabulário dos brasileiros e são usadas diariamente em todas as regiões do país, o que demonstra que essa língua contribuiu e muito para a moldagem da identidade linguística brasileira, enriquecendo assim o português.

Contudo, as línguas indígenas não foram as únicas a contribuir para esse enriquecimento, pode-se incluir ainda as línguas africanas, onde sua influência pode ser percebida em muitos aspectos da cultura e do cotidiano. Em base, essas línguas chegaram no Brasil no período colonial, período esse em que milhões de africanos foram trazidos para o país como escravos, principalmente da região da África Ocidental e Centro-Ocidental.

Com a chegada dos escravos africanos, chegou também suas línguas e culturas, o que influenciou significativamente no português brasileiro assim como as línguas indígenas. Portanto, as línguas africanas influenciaram sobretudo o vocabulário relacionado a religião, culinária, música, etc.; introduzindo desse modo novas palavras no português falado no Brasil.

No campo da religião pode-se destacar; orixá, axé, quilombo, ogã, exu, oxalá. Na culinária; acarajé, vatapá, mungunzá, moqueca, farofa, cocada, feijoada, etc. Na música; samba, axé. Batuque, candomblé, capoeira, berimbau, oxalá. Todas essas e

outras contribuições dos africanos ilustram a grande herança africana presente no português brasileiro, mesmo com suposições sobre a sua não influência.

Não tem crédito a errônea suposição de que fosse quase nula a influência das línguas pretas no falar brasileiro, quando muito se limitando a legar ao português alguns termos africanos. Menos nessa riqueza de vocabulário do que nas construções sintáticas e modos de dizer, se deve buscar a origem de numerosos desvios populares brasileiros do genuíno português da velha metrópole (Rodrigues, 2010, p. 135).

Rodrigues enfatiza que as línguas africanas influenciaram e muito o português usado no Brasil, o que é possível perceber não somente no vocabulário, mas também na sintaxe, fonética e léxico, isso devido ao contato prolongado dos africanos com a língua portuguesa.

Diferentemente da influência Tupi, onde a mesma causou mais impacto no vocabulário português, as línguas africanas tiveram esse feito na área da fonética e da morfologia, isto em razão das línguas nagô e quimbundo serem as principais línguas que os escravos usavam ao serem trazidos para o território brasileiro. Segundo Bagno (2016):

Durante muitas e muitas décadas, o impacto dos falantes de origem africana sobre a formação do português brasileiro foi ou simplesmente negado ou reduzido a aspectos caricaturais, como as recorrentes listas de palavras de origem africana introduzidas na nossa língua. Só muito recentemente, menos de trinta anos na verdade, é que um novo impulso de pesquisa tem lançado luzes cada vez mais fortes sobre o que podemos agora chamar sem rodeios de origens africanas do português brasileiro ou, como sugere o título de um livro importante sobre o assunto, o português afro-brasileiro (Lucchesi, Baxter e Ribeiro, 2009). Cada vez mais autores reconhecem que as diferenças marcantes entre o português brasileiro e a língua da qual ele se originou – o português europeu em sua fase de transição do período medieval para o moderno – se devem primordialmente ao multilinguismo que caracterizou a história do Brasil na maior parte do período colonial. A dispersão pelo território brasileiro de milhões de negros escravizados, falantes de muitas línguas diferentes, não pode ter deixado de incidir fortemente sobre o desenvolvimento do português brasileiro. (Bagno, 2016, p.20)

Bagno (2016), destaca o fato de as influências africanas no português brasileiro ter sido ignorada por muito tempo, tendo seu valor reconhecido apenas nas últimas décadas, passando a reconhecer a língua africana como de suma relevância na formação do português do Brasil.

Diante disso, nota-se o quanto as línguas indígenas e africanas contribuíram para a formação do português brasileiro, tendo grande influência em muitos aspectos da língua portuguesa falada atualmente no Brasil visto o enriquecimento de várias áreas, o que demonstra dessa forma o grande papel que desempenharam nesse contexto de formação.

Destarte, o português brasileiro trata-se de uma língua que além de ter obtido contribuições das línguas indígenas e africanas como bem pontuado no decorrer desse texto, absorveu e vem absorvendo termos de outras línguas, como; alemão, inglês, italiano, etc.; isso acontece através do processo chamado estrangeirismo, que será visto posteriormente.

3 ESTRANGEIRISMO

O estrangeirismo, assim como as línguas indígenas e africanas, possuiu e vem possuindo um importante papel no que se trata da evolução do português brasileiro, sobretudo na expansão do léxico. Trata-se de um processo no qual são adotadas palavras ou expressões de línguas estrangeiras em uma língua denominada receptora, ou seja, uma língua que recebe influência ou mesmo estruturas de outras línguas, neste caso o português brasileiro. Para Garcez e Zilles (2004):

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo. A noção de estrangeirismo, contudo, confere ao empréstimo uma suspeita de identidade alienígena, carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da língua que originou o empréstimo (Garcez; Zilles, 2004, p. 15).

Como mencionado por Garcez e Zilles na citação acima, estrangeirismo também conhecido por empréstimo, se trata da incorporação de palavras ou componentes de línguas estrangeiras dentro de uma língua em particular, um processo que ocorre constantemente entre as mais diversas comunidades da língua, em razão da influência da tecnologia e da cultura, chegando muitas vezes a ser considerado um vício de linguagem caso seu uso for em excesso. Dessa maneira, percebe-se como há uma grande interação das línguas umas com as outras, o que resulta na incorporação de elementos no léxico de uma língua receptora, no caso do Brasil, a maior parte desses estrangeirismos vem do inglês (anglicismo), isso ocorre desde meados do século XX. Sobre isso, Santos (2006) comenta:

Ninguém nega a quantidade enorme de anglicismos, representados pelos termos inevitavelmente oriundos de uma língua do país de onde provém a maior parte dos avanços científicos e tecnológicos, além do universo de consumo e dos negócios, da indústria e do comércio, do vocabulário do entretenimento e manifestações culturais correlatas – enfim, não há, no Brasil, nenhuma área do conhecimento ou atividade humana em que hoje em dia o inglês não tenha se infiltrado. (Santos, 2006, p. 5 e 6)

Com o que diz Santos, é notório a forte influência da língua inglesa no português brasileiro, isto por ser uma língua que possui associação com áreas da tecnologia, cientificidade, cultura e ainda indústria. Portanto, percebe-se que a questão dos anglicismos presentes no vocabulário da população brasileira vai além de ser apenas uma questão voltada para a linguagem, mas sobretudo de identidade tanto relacionado a cultura quanto da economia, apesar do uso do inglês conseguir

obter como resultado a comunicação global e conseqüente participação em eventos internacionais, há um certo debate entre o fato de adotar termos novos no vocabulário e o da valorização do patrimônio linguístico do português, idioma oficial de vários países.

Faraco (2001) vem, no entanto, ressaltar de forma sucinta e clara o conceito de estrangeirismo, que para ele, estrangeirismo é:

O emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo. (Faraco, 2001, p. 15)

Além de Garcez e Zilles e Faraco, há inúmeros outros autores que conceituam o fenômeno estrangeirismo, como é o caso de Labate (2008, p. 40) o qual menciona que o estrangeirismo “consiste no emprego, em uma determinada língua, de elementos provenientes de outras línguas”.

Como é perceptível, os conceitos desse fenômeno denominado estrangeirismo são muito parecidos, isso se dar devido todos se referir a único ponto, o de que se trata da incorporação de elementos de uma língua em uma outra língua. Os autores podem até variar em alguns detalhes, porém a conclusão é a mesma, de que há visivelmente influência das línguas estrangeiras tanto no vocabulário quanto em toda estrutura da língua que recebe esses empréstimos termo no qual também é conhecido o estrangeirismo.

Assim, é importante destacar que esse estrangeirismo geralmente pode ocorrer de duas maneiras, uma com aportuguesamento, quando se trata da adaptação da grafia e da pronúncia para o português como é o exemplo da palavra *ballet*, que com sua adaptação ficou *balé* e, a outra sem aportuguesamento, a qual tanto a grafia quanto a pronúncia permanece no inglês, onde temos como exemplo *show*, a qual não sofreu nenhum tipo de mudança, isso pode acontecer no inglês ou qualquer que seja a língua utilizada.

Além desses termos, há vários outros de origem inglesa, os quais podem ser destacados; *mouse*, *delivery*, *hot dog*, *hamburguer*, *software*, *internet*, *fashion*, *jeans*, *shopping*, etc.; palavras que são usadas frequentemente no cotidiano do brasileiro, mas que muitos não conhecem sua verdadeira origem. Além dessas existem inúmeras outras que foram adotadas na língua portuguesa do Brasil, em razão das suas influências culturais, etc.

Como citado muitas pessoas usam diariamente estrangeirismos, muitas não sabem a sua origem, outras sabem, mas não se incomodam e continuam a usar sem nenhum tipo de problema, porém, seu uso é considerado por muitos críticos uma grande ameaça à identidade linguística do país. Para eles o uso de termos oriundos de outras línguas principalmente ao serem usados em excesso pode fazer com que seja perdido as particularidades culturais da língua, ou seja, suas características específicas, focando na ideia de que devem ser usados somente os termos em português, para que dessa maneira, o vocabulário nativo não perca sua valorização e não dependa de uma outra língua, dando valor assim a sua própria língua.

Porém, esse preconceito, não tem surtido muito efeito, visto que cada dia mais são observadas novas palavras de origem estrangeira dentro do português, os conhecidos estrangeirismos, isto devido à grande influência das redes sociais, principalmente no instagram, onde é possível observar muitas palavras de origem inglesa sendo usada frequentemente pelos seus usuários, além de músicas, outdoors e outros meios de comunicação.

Assim, enquanto uns falam que esses termos estrangeiros fazem com que haja perda de identidade nacional como supracitado, outros autores, principalmente linguísticas afirmam que esses termos são apenas acréscimos na língua, não levando nenhum tipo de prejuízo, ainda mais a perda de identidade como muitos afirmam. Para Rajagopalan (2003, p.100) as línguas “evoluem, se renovam, se ajustam a novas exigências de comunicação e de contato com outros povos”.

Em base, os estrangeirismos, como o próprio nome já diz são termos incorporados a uma outra língua e que apesar de ser considerado como uma forte ameaça por algumas pessoas, é visto como um fator que ajuda no enriquecimento da língua receptora. Assim, no capítulo seguinte, será abordado sobre os anglicismos, já que a maioria dos estrangeirismos são de origem inglesa, sendo apresentado de forma mais detalhada sobre seus impactos na língua portuguesa brasileira.

3.1 ANGLICISMO

São denominados anglicismos, os termos estrangeiros que são incorporados ou adicionados em uma outra língua, nesse caso, no português brasileiro. “O anglicismo consiste na adoção, por parte de uma língua, de termos e expressões da língua inglesa.” (SANTOS, 2006, p.20). Especialmente no Brasil, esses anglicismos são completamente comuns devido o país sofrer uma forte influência do inglês em muitos os campos, desde a tecnologia à ciência.

Segundo Ferreira (1975) a palavra anglicismo é originada do francês *anglicisme*, sendo toda palavra do inglês que é adicionado a uma outra língua, como pontuado. Portanto, são vários os termos de origem inglesa dentro do português do Brasil, entre eles; *download, feedback, deadline*, etc.; esses em questão, são não aportuguesados, ou seja, não tiveram nenhuma alteração na sua grafia e pronúncia, ao contrário de outras palavras que são aportuguesadas como: becape que vem de *back up*, *chipe* de chip, trocar de *truck*, as quais é possível notar alteração na pronúncia ou grafia. Assim, esse aportuguesamento é visto como uma forma de facilitar não só a pronúncia, mas também ajuda na compreensão de cada um desses termos.

Esses termos, assim como outros são frequentemente utilizados pela população brasileira e como mencionado no capítulo anterior, muitas vezes essas pessoas não possuem conhecimento acerca do significado da palavra que usa, isto devido geralmente serem palavras usadas mais por questão de imitação, isto quer dizer que por ouvir a palavra repetidas vezes acabam inserindo-a em seu vocabulário e passam a usar com frequência, do que por uma verdadeira necessidade.

Neste sentido, mesmo havendo palavras do próprio português em que o significado seja o mesmo da palavra estrangeira, o indivíduo falante optará pelo termo em inglês, simplesmente por ser uma expressão usada de forma frequente no ambiente que frequenta. Assim, a língua inglesa está cada vez mais ligada e misturada ao português brasileiro.

Os benefícios dos anglicismos são evidentes, pois facilitam enormemente o comércio internacional, o progresso junto com a ciência, o armazenamento da informação, a organização do entretenimento e do esporte em escala global e o turismo. Mas também há desvantagens porque cada vez que uma língua morre (e calcula-se que podem morrer 5.000 das 20.000 que existiam até há pouco tempo) há uma diminuição irreparável na criatividade humana, porque não há língua sem importância. E por outro lado estão os efeitos devastadores da utilização da identidade lingüística como veículo de conflitos

étnicos. Nos conflitos étnicos os idiomas têm um papel decisivo. Para isto, só a educação, com o multilingüismo adquirido desde a infância oferece alguma possibilidade de solução. (Steiner, 2001, p. 47)

Steiner (2001), em sua fala menciona os benefícios do anglicismo e os impactos em um contexto global. No que se refere aos benefícios está o de facilitar o comércio internacional, visto que ao saber a língua inglesa ou mesmo alguns termos do inglês, a comunicação em eventos e trabalhos internacionais se tornam bem mais eficiente, por outro lado cita sobre a perda da diversidade linguística, onde algumas línguas podem desaparecer, por esse motivo muitas pessoas acreditam que não é correto adquirir o hábito de usar os anglicismos, o que é controversa a ideia de que tanto o português brasileiro quanto qualquer outra língua recebe ou pode influência de várias línguas, isto devido ao idioma português está em constantemente em evolução. Sobre isso Faraco (2006) cita:

Que as línguas estão em movimento, mas nunca perdem seu caráter sistêmico e nunca deixam os falantes na mão. Em outras palavras, as línguas mudam, mas continuam organizadas e oferecendo a seus falantes os recursos necessários para a circulação dos significados. Os falantes normalmente não têm consciência de que sua língua está mudando. Parece que, como falantes, construímos uma imagem da nossa língua que repousa antes da sensação de permanência do que na sensação de mudança. (FARACO, 2006, p.14)

De acordo com Faraco (2006), apesar das mudanças que a língua sofre, ela permanece completamente organizada. Apesar de todos os termos do inglês presentes no léxico português, a língua portuguesa continua sempre apta a fornecer tudo o que é necessário para uma boa comunicação.

Como mencionado, todas as línguas estão em constante evolução e por esse motivo estão sempre se adaptando as novas mudanças, sobretudo a questão dos anglicismos adicionados e incorporados à língua portuguesa. Essa utilização de palavras do inglês são comumente vistos em toda parte, só ressalta a ideia de que as línguas se ajustam com o que lhe é proposto por uma outra língua.

Desse modo, os anglicismos como pontuados, são vistos nos mais diversos lugares e áreas do cotidiano, como supracitado em parágrafos anteriores, é possível perceber os anglicismos no mundo dos negócios, onde pode ser encontrado palavras como; *networking*, *startup*, *budget*, etc.; na tecnologia, sendo os mais conhecidos; *hardware*, *uplod*, *firewall*, etc.; na moda; *look*, *shopping*, sendo estes dois os mais usados diariamente pelos falantes, no turismo; *check-in*, *tour*.

Os vocábulos ingleses, no entanto, mostram a enorme influência do inglês no português brasileiro. E toda essa diversidade demonstra as variadas formas que tanto a língua inglesa quanto uma outra língua oferecem para compreender o mundo em si, Bagno (2001, p. 73) “lutar contra os empréstimos linguísticos é uma causa perdida”. Isto quer dizer, que toda língua que é viva é passível de sofrer variações e mudanças, o que não adianta lutar contra os estrangeirismos, sobretudo, os anglicismos.

Assim, todos esses termos de origem inglesa e outros não mencionados, se encontram dentro do português brasileiro simplesmente devido os brasileiros fazerem uso, e ir contra isso como afirma Bagno, é uma causa perdida, mesmo que alguns os aceitam e outros não e fazer qualquer coisa com o intuito de eliminar ou impedir com que se manifeste acaba sendo uma atitude que vai contra a evolução da língua.

E, fica claro que os anglicismos conseguem enriquecer mais ainda o vocabulário português brasileiro, mesmo que sempre haja a preocupação de muitos críticos em relação a esse uso. Contudo, é um uso que deve ser feito de maneira correta e não excessiva, e sim de maneira consciente e com bom senso, para que assim haja uma complementação e não uma substituição da grande riqueza, que é o português brasileiro.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo tem por finalidade analisar o uso dos anglicismos dentro do léxico da língua portuguesa brasileira através de imagens em mídias sociais, mais precisamente o Instagram. Portanto a metodologia adotada trata-se de uma combinação de pesquisa bibliográfica e de campo, com natureza básica apresentando uma abordagem qualitativa que é tanto exploratória, descritiva e explicativa.

Desse modo, se fez necessário a pesquisa bibliográfica visto a necessidade de obter uma base considerada mais sólida para este trabalho, isto devido a revisão de literatura sobre o uso dos estrangeirismos e anglicismos na língua portuguesa, como destacado anteriormente. Sendo esse tipo de pesquisa responsável pela compreensão de conceitos essenciais da temática bem como o alicerce do referencial teórico suporte fundamental da análise, onde foram usados autores como; Bechara (2009), Meier (1943), Teyssier (1997), etc. Assim, para Fonseca (2002, p.32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Como afirma Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada com base em levantamento de documentos já analisados, onde ajuda na construção de um referencial completamente contextualizado e completo acerca do tema. Mas, para que haja uma melhor compreensão, ou seja, uma compreensão mais aprofundada sobre o uso dos termos estrangeiros no léxico do português, se faz imprescindível ainda a pesquisa de campo.

Logo, esta pesquisa é responsável por toda a coleta de dados deste estudo através do Instagram, onde fotos com o uso de anglicismos no português brasileiro foram os dados da coleta, fazendo dessa maneira com que a análise seja mais rica em detalhes. Nesse sentido, Gonsalves (2001, p. 67) cita que “A pesquisa de campo não é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto”.

Gonsalves menciona o contato direto com a população para a busca de informações, no entanto, a referida pesquisa, cujo o contexto está voltado para análise de imagens na rede social conhecida como Instagram sobre o grande uso dos anglicismos não se dar com a interação direta com a população em si, mas em uma análise feita com base nos materiais (fotos) retirados de tal mídia digital.

Neste caso, é um método alinhado a uma pesquisa de natureza básica, que segundo Gil (2019, p.29) “É aquela cujo objetivo é gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência, sem uma aplicação prática imediata prevista. Envolve a busca por verdades e interesses universais”.

Assim, a pesquisa de natureza básica tem o foco voltado para o aprofundamento teórico juntamente ligado a construção de conhecimento, um conhecimento científico no geral e não apenas à rápidas resoluções de problemas em específico.

A pesquisa em questão adota ainda uma abordagem qualitativa, visando descrever e interpretar os fenômenos sociais e também culturais. Deste modo, conforme Denzin e Lincoln (2006):

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de casos; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais/registros de campo; históricos interativos e visuais – que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. (Denzin; Lincoln. et al. 2006, p. 17)

A abordagem qualitativa, no entanto, busca fazer com que os pesquisadores explorem as experiências vividas pelo seu próximo, procurando compreender sobretudo como estes tratam a realidade em que vivem e quais as suas formas de interagirem com tudo o que está a sua volta. Como bem enfatiza Denzin e Lincoln, é completamente essencial a flexibilidade e a riqueza dos métodos qualitativos, onde somente assim é possível captar toda a dinâmica que envolve a complexidade dos fenômenos culturais e também sociais.

Além de ser uma pesquisa bibliográfica, de campo, com natureza básica e com uma abordagem qualitativa, esta pesquisa é ainda exploratória, a qual se trata de uma método que tem a finalidade de investigar uma temática que ainda não possui um estudo mais amplo ou mesmo tenha sido compreendido, buscando assim, explorar o conteúdo para que haja a obtenção de compreensão acerca do tema em estudo,

procurando os pontos mais importante acerca do mesmo, assim se define como uma pesquisa considerada mais flexível. Gil (2008, p. 27) fala o seguinte a respeito da pesquisa exploratória:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (Gil, 2008, p. 27)

Leão (2017) complementa dizendo:

A pesquisa exploratória visa proporcionar maiores informações sobre um assunto investigado, familiarizar-se com o fenômeno ou conseguir nova compreensão desse, a fim de poder formular um problema mais preciso de pesquisa ou criar novas hipóteses. Pode ser também o passo inicial em um processo de pesquisa. Os estudos exploratórios conduzem apenas a hipóteses, não verificam, nem demonstram (Leão, 2017, p. 168).

Tal pesquisa, é considerada também descritiva. Uma pesquisa descritiva como o próprio nome já menciona trata de descrever os detalhes e características de um assunto em específico, neste caso, o foco trata-se dos anglicismos, portanto, seu principal objetivo é observar e retratar o objeto de estudo da análise. Segundo Silva e Menezes (2000, p.21):

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (Silva e Menezes, 2000, p.21)

Além da pesquisa descritiva, temos ainda a explicativa, sendo este tipo de pesquisa dedicada ao entendimento do objeto de estudo no qual está sendo realizado determinada análise, onde busca primeiramente identificar e posteriormente explicar todos os fatores que são responsáveis por influenciar a temática que está sendo analisada, procurando respostas para as principais perguntas levantadas, o que faz com que seja um método de pesquisa mais detalhado que ajuda mais profundamente no entendimento sobre o tema.

Conforme Gil (2002, p.11), a pesquisa explicativa tem a intenção primordial de reconhecer os principais fatores que acabam afetando ou mesmo contribuindo para a ocorrência de um determinado fenômeno. Uma pesquisa que vai além do ato de descrever os possíveis eventos e que busca se empenhar no esclarecimento das razões subjacentes e as relações de causa e efeito que moldam esses fenômenos.

Em comparação com outras abordagens, a pesquisa explicativa se destaca por seu enfoque na compreensão profunda das dinâmicas envolvidas, buscando não apenas documentar as características de um fenômeno, mas principalmente em desvendar as causas que o provocam e as interações que o afetam. Portanto, é um método que promove um aprofundamento significativo do conhecimento sobre a realidade investigada, proporcionando uma análise mais completa e detalhada dos mecanismos que influenciam os eventos observados.

4.2 Procedimentos de análise

Para a coleta de dados dessa pesquisa foi realizado uma busca no Instagram, uma rede social usada por bilhões de pessoas ao redor do mundo, com o intuito de encontrar anglicismos no léxico do português brasileiro, esses anglicismos como já explicado se trata de termos do inglês que foram incorporados à língua portuguesa.

Desse modo, por meio de #anglicismo e #anglicismos, foi possível identificar várias fotos onde se encontra anglicismos sendo usados com frequência por uma grande quantidade de pessoas diariamente em toda parte do país. Assim, para que ocorresse a análise do objeto de estudo aqui apresentado, se fez necessário a escolha de 10 imagens com exemplos de termos estrangeiros utilizados dentro do português.

Posterior a identificação e escolha dessas imagens, partiu-se então para a análise de dados obtidos, onde foi analisado o uso dos estrangeirismos (anglicismos) na língua portuguesa nativa, assim como o seu excesso e opinião dos usuários acerca da utilização de todos os termos de língua estrangeira no português, observando se eram contra ou a favor de todos eles estarem presente dentro do léxico do português brasileiro, como pode ser observado no capítulo seguinte.

5 ANÁLISE DE DADOS

É de conhecimento que com a crescente globalização, houve um aumento da exposição da cultura anglófona e com isso os anglicismos se tornaram ainda mais comuns no vocabulário cotidiano dos brasileiros. Com base em todos os pontos aqui apresentados, se torna evidente o grande fenômeno que é o estrangeirismo, mas precisamente o anglicismo, um aspecto que faz parte da evolução da Língua portuguesa, especialmente no português brasileiro.

Partindo desse pressuposto, o objetivo principal deste estudo é analisar a presença de palavras da língua inglesa no léxico do português brasileiro, através da coleta de dados e análises de imagens com exemplos de anglicismos retirados de mídias sociais, a fim de oferecer uma visão mais minuciosa sobre os anglicismos no léxico brasileiro.

Esta análise visa ainda apresentar o quanto a língua inglesa está presente no vocabulário da população brasileira e como os falantes se comportam diante dessa situação, a qual cada vez mais se torna frequente. Assim, este trabalho pretende contribuir significativamente para o entendimento do grande fenômeno que é o estrangeirismo, assim como dos anglicismos.

Desse modo, a análise em questão, como mencionado, é baseada em dados coletados de mídias digitais, mais precisamente o Instagram, uma ferramenta digital que oferece um rico campo de estudo em razão de sua grande natureza visual e também textual, no qual seus usuários empregam com frequência vários termos em inglês, como; feed, stories, selfie, etc.; com isso foram selecionados 6 exemplos de anglicismos dentro do léxico do português brasileiro assim como alguns comentários relacionados.

Assim, as imagens selecionadas para a análise ilustram como os anglicismos estão presentes no dia a dia dos brasileiros, evidenciando a sua adoção natural. Portanto, cada imagem que analisaremos contém exemplos de anglicismos, onde alguns são acompanhados de comentários dos usuários a respeito de toda essa inclusão de termos da língua inglesa no português brasileiro, refletindo assim, suas opiniões de aceitação e não aceitação de todos esses termos.

Figura 1: Anglicismo



Fonte: MICROLINSCOLATINA. **Instagram**. 15 de junho de 2018.

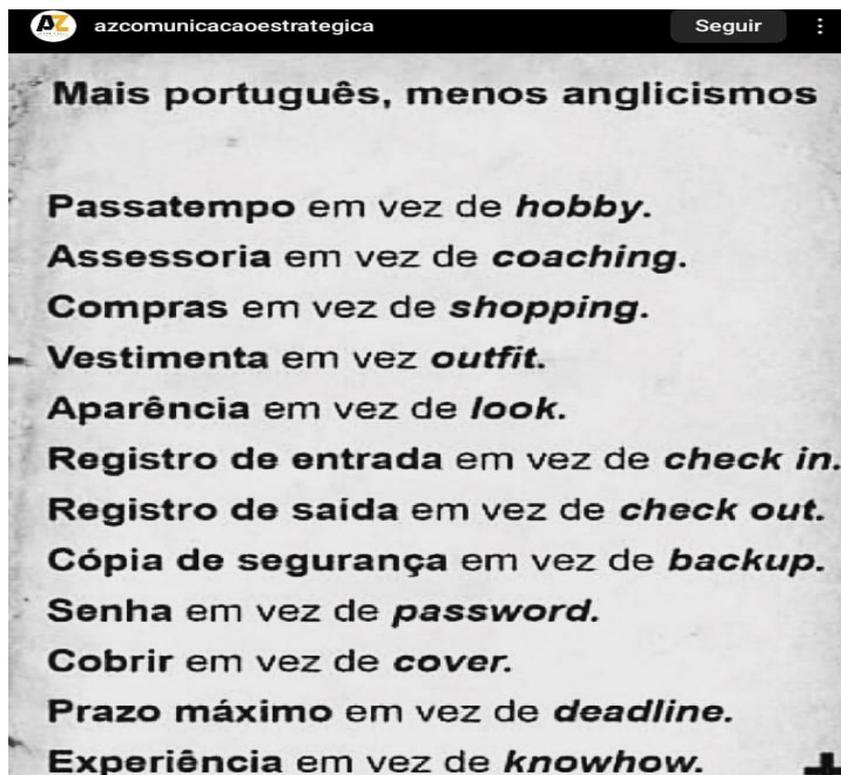
Como podemos observar na figura 1, temos uma ilustração do conceito de anglicismo, na qual o termo “anglicismo” está centralizado demonstrando sua importância e fazendo com que o leitor observe sua relevância linguística, ao seu lado há várias palavras de origem inglesa e que frequentemente são usadas no cotidiano dos brasileiros, como: *slogan*, *link*, *outdoor* e *fast food*.

Esses termos são exemplos claros de como a língua inglesa está presente no português, mesmo sem haver necessariamente uma tradução considerada adequada. Assim, termos como esses refletem a grande dinamicidade do idioma, que está cada vez mais incorporando novas influências com o objetivo de atender a comunicação moderna, o que demonstra o enriquecimento do vocabulário, assim como a mudanças voltada pra área cultural e tecnológica que vem ocorrendo na sociedade atual, portanto, é importante que haja sempre um equilíbrio entre essa adoção de termos novos e o ato de preservação da língua portuguesa brasileira. A integração desses termos não deve prejudicar o português visto se tratar de um idioma que deve continuar evoluindo de maneira eficiente, mantendo sua essência intacta.

No entanto, muitas pessoas acreditam que o uso do inglês, ou seja, dos anglicismos, prejudica significativamente o português e acabam sendo totalmente contra o seu uso no vocabulário. Para elas o uso constante e muitas vezes exagerado dos termos em inglês torna empobrecido o vocabulário nativo da língua, além de dificultar a compreensão dos falantes, sobretudo daqueles que não tem nenhum conhecimento com a língua inglesa, acreditam ainda que é uma forma de favorecer o que vem do estrangeiro, no caso a língua, e diminuir a língua portuguesa brasileira.

Com base nisso, há muitos críticos que dão ênfase a essas ideias, apontando que o uso dos anglicismos pode gerar grande confusão e principalmente dificultar o entendimento dos falantes. Muitos defendem que a língua portuguesa não necessita disso e tem capacidade suficiente tanto para adaptação quanto para a criação de novas palavras que podem ser usadas no lugar dos termos em inglês. Como podemos observar na imagem 2:

Figura 2: Mais português, menos anglicismos



Fonte: AZCOMUNICAÇÃOESTRATEGICA. Instagram. 22 de junho de 2019

A figura 2 trata-se de uma campanha que visa sugerir a substituição dos termos em inglês pelos termos em português, pois como podemos perceber todas as palavras em inglês apresentadas na possuem seus termos em português, dessa forma incentiva os falantes a usarem os termos nativos de sua língua e não os termos estrangeiros que estão cada vez mais frequentes, para que assim, haja a preservação da língua portuguesa e a diminuição do inglês dentro do português, pois como demonstra a figura, não a necessidade do uso em inglês sendo que tem todas no português.

Portanto, fica nítido que se trata de uma campanha completamente contra o uso dos anglicismos, isto visivelmente se dar devido a grande globalização como já mencionado e o fato do inglês predominar em muitas áreas no Brasil. Assim por meio

desta campanha é possível perceber o quanto a língua portuguesa deve e merece ser valorizada pelos seus falantes, visto que a mesma possui recursos que não chegue a necessitar de anglicismos dentro do seu léxico. Esse movimento contra os anglicismos é perceptível com os comentários dos usuários em relação ao uso desses termos em inglês, como pode ser visto na imagem 3.

Figura 3: Comentários de usuários sobre mais português, menos anglicismos



Fonte: AZCOMUNICAÇÃOESTRATEGICA. Instagram. 22 de junho de 2019.

Dessa maneira, podemos observar nesta figura os comentários dos usuários a respeito da campanha mostrada acima sobre o uso dos anglicismos. O usuário 1 comenta que concorda com a campanha, assim como o usuário 2 que ressaltava o comentário do usuário 1 e ainda complementava mencionando que agora trocam palavras do português por palavras do inglês, e cita que no lugar de foto falam *self*, de senha falam *token* e de bicicleta, *bike*, e enfatiza ainda, dizendo que tudo isso é um absurdo.

Destarte, isso demonstra um completo apoio a campanha assim como uma preocupação em relação ao uso crescente desses anglicismos. O usuário 1 como destacado, expressa sua opinião em relação ao uso em excesso dos termos em inglês, o qual é totalmente contra, ficando nítido que valoriza muito mais o uso da sua língua nativa, a língua portuguesa.

O usuário 2 também apoia esta campanha e apresenta exemplos de anglicismos que são frequentemente usados pelas pessoas e na maioria das vezes são termos preferidos de uso dentro de determinadas situações ao invés dos termos em português, como deu o exemplo de “self” que é o mesmo que “foto”, mas como é notado diariamente o termo mais usado e preferido é o “self”, sendo a “foto” deixadas mais de lado, isso demonstra que o uso de tais termos estão cada vez mais comuns nas conversas presenciais e meios de comunicação no geral. Desse modo, a imagem 4 vem enfatizar a ideia da campanha da imagem 2 e os comentário da imagem 3.

Figura 4: Diga não aos Anglicismos

#DicaDePreparador

Diga não aos ANGLICISMOS

Blecaute em vez de blackout	Clipe em vez de clip
Estande em vez de stand	Estresse em vez de stress
Pôquer em vez de poker	Surfe em vez de surf
Xampu em vez de shampoo	Ateliê em vez de atelier
Piquenique em vez de picnic	Uísque em vez de whisky
Balé em vez de ballet	Tíquete em vez de ticket
Escâner em vez de scanner	Passatempo em vez de hobby

**Você é brasileiro,
escreva em português**

Fonte: extraída do *Instagram* em 20/07/2024

Com um título não muito diferente da figura 3, a figura 4 intitulada “Diga não aos Anglicismos”, vem dar ênfase ao uso dos termos em português e não aos anglicismos, os termos do inglês. Dar exemplos de termos que constantemente são usados no inglês, mas que possui seus termos equivalentes em português, como supracitado, nesta campanha, cita nomes como “ateliê” que é frequentemente escrito “*atelier*”, “passatempo”, o qual é mais conhecido e falado “*hobby*”, assim como inúmeras outras palavras, como pode ser observado. Assim, percebe-se que esta campanha se dirige mais a forma escrita do que falada, como é nitidamente percebido ao final com a frase “Você é brasileiro, escreva em português”. Vale lembrar que a maioria dos exemplos apresentados na postagem não equivalem a nomes em

português (como é o caso de passatempo), mas sim palavras estrangeiras que sofreram um processo de aportuguesamento.

Com essa frase fica claro que seu objetivo principal é fazer com que os brasileiros optem por termos e expressões em português ao invés de termos em inglês, pois como menciona a frase, você é brasileiro, nós somos brasileiros, então o correto é escrever em português e não em língua estrangeira. Portanto fazendo isso, estaremos valorizando mais ainda a língua portuguesa, isto de acordo com a campanha representada na imagem 4.

Deste modo, a figura 5 está totalmente ligada a figura 3 e 4, deixando nítido o quanto a maioria das pessoas estão cansadas da incorporação dos termos inglês no português e de seu uso na maioria das vezes exagerado pelos falantes. Como pode ser observado:

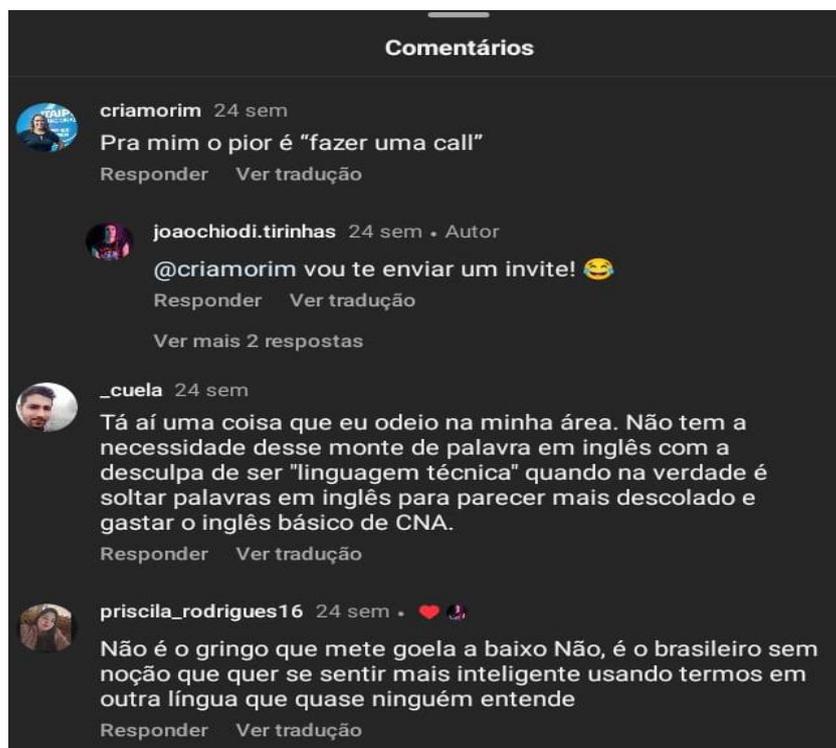
Figura 5: Máquina de termos técnicos



Fonte: JOÃOCHIODI.TIRINHAS. Instagram. 03 de fevereiro de 2024

Na figura podemos ver uma máquina, uma menina e um homem, onde este homem se refere a máquina a qual a pequena está brincando, como uma máquina de termos técnicos que os gringos de certa forma obrigam os brasileiros a fazerem o uso, como ele mesmo expressa “nos entocham goela abaixo”. Isso fica ainda mais nítido com os comentários dos usuários na publicação, como podemos perceber na imagem 6.

Figura 6: Comentários sobre o uso dos anglicismos



Fonte: JOÃOCHIODI.TIRINHAS. **Instagram**. 03 de fevereiro de 2024

O usuário 1 menciona um termo que considera o pior a ser utilizado, o qual se trata do termo "call" que dependendo do contexto possui vários significados, o mais conhecido é "ligação" o mesmo contexto deste comentário. Para ele o pior é "fazer uma call", onde poderia ser usado o termo em português e ficar "fazer uma ligação", onde visivelmente seria algo mais coerente.

O usuário 2 deixa sua grande indignação com o uso exagerado de todos os termos estrangeiros dentro da língua portuguesa, enfatiza que não há necessidade desse "monte" de palavras em inglês, como ele mesmo cita, afirmando que toda essa movimentação em relação ao uso dos anglicismos é apenas para parecer mais descolado e gastar o inglês básico do CNA, fazendo referência a uma rede de escolas de idiomas.

Já para o usuário 3, não são os gringos que nos mete os anglicismos goela abaixo como menciona a imagem 5 e sim os brasileiros que acabam se achando mais inteligentes e usam os termos em inglês que muitas pessoas as vezes não consegue nem entender.

Porém, assim como tem quem é contra, tem quem é a favor. Desse modo, muitas pessoas acreditam que esses termos do inglês, mais popularmente conhecidos

como anglicismos, apenas enriquece o vocabulário e não prejudica em nada a sua evolução. Para elas, é impossível não haver uma troca linguística visto o mundo globalizado em que nos encontramos atualmente, onde pode ocorrer tanto a expansão do vocabulário quanto a introdução de novos conceitos e termos da língua inglesa em várias áreas.

Portanto, essa inserção é vista para essas pessoas como uma maneira mais apta que o português possui para tratar e descrever conceitos da contemporaneidade de forma mais clara e eficiente, acreditam ainda que todos os anglicismos ajudam em possíveis comunicações internacionais. Muitos acabam argumentando sobre todas as línguas vivas serem aptas a constantes mudanças e por isso se torna inevitável o português não receber qualquer influência de outro idioma, nesse caso, do inglês.

Para esses indivíduos, além desses pontos destacados, possuem consigo a ideia que se um determinado termo estrangeiro é facilmente compreendido e frequentemente utilizados pelos falantes, onde os mesmos causam mais impacto e chamem mais atenção do que sua tradução, se torna mais relevante e significativo a sua adoção. Como poderá ser observado na figura 7.

Figura 7: Crazy Sale - Edição Roleta premiada



Fonte: extraída do Instagram em 22/07/2024

A figura 7, trata-se de uma campanha de vendas cujo título é “Crazy Sale – Edição Roleta premiada”, onde promove até 80% de descontos e com possibilidade de o cliente ganhar prêmios exclusivos com compras a partir de R\$250,00 reais. Na

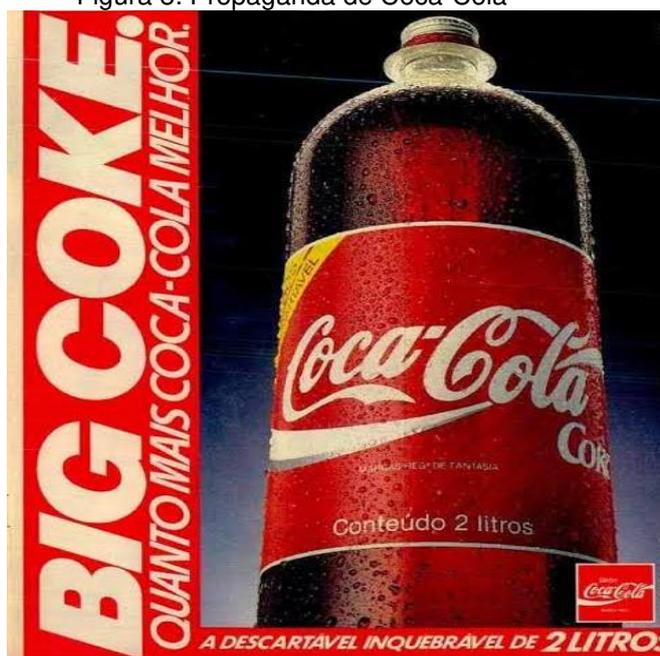
imagem, como é notório há um claro exemplo de anglicismo, o termo “Crazy” que significa louco e “Sale” que significa liquidação, dois termos estrangeiros usados no vocabulário português com o intuito de chamar atenção do leitor para tal promoção, a qual no português seria “Liquidação louca”.

Essa situação demonstra a grande influência do inglês no português, assim como o fato de que os anglicismos enriquecem o vocabulário, chamando neste caso a atenção dos consumidores para a campanha em questão sem prejudicar o português brasileiro, pois como é notório há vários elementos em português, como “Edição Roleta premiada”, “até 80% off”, etc.; sendo facilmente perceptível que os termos mencionados em inglês integra o português de forma que não haja danos a língua portuguesa.

Como podemos perceber, esses termos são usados para complementar e não para substituir os elementos em português, o que possibilita de acordo com os fatos vistos e pontuados que os anglicismos são elementos que ajudam a enriquecer o vocabulário, bem como ajudam na comunicação com termos e conceitos do mundo globalizado.

Uma campanha que mistura dois idiomas, o inglês e o português com a finalidade de chamar de forma diferenciada a atenção dos consumidores para a chamada comercial. A mesma coisa pode ser observada na imagem 8.

Figura 8: Propaganda de Coca-Cola



Fonte: extraída do Instagram em 22/07/2024

Na figura 8, percebe-se elementos tanto no inglês como “big” e “coke” quanto no português “quanto”, “descartável”, etc.; isto para chamar atenção dos consumidores e convencerem a comprar a “grande Coca – Cola”, tradução do termo “big coke”, enfatizando a ideia da imagem 7, onde o principal objetivo é mostrar a influência do português no inglês, assim como o fato de que os anglicismos enriquecem o vocabulário do português brasileiro.

Dessa forma, podemos perceber que há quem é contra e quem é a favor do uso dos anglicismos, mas com base nos fatos apresentados, pode-se perceber que há mais pessoas contra do que a favor do uso de todos esses termos em inglês, sobretudo, quando chega a ser algo completamente exagerado. Como podemos ver na imagem 9 e 10.

Figura 9: O uso exagerado de Anglicismo

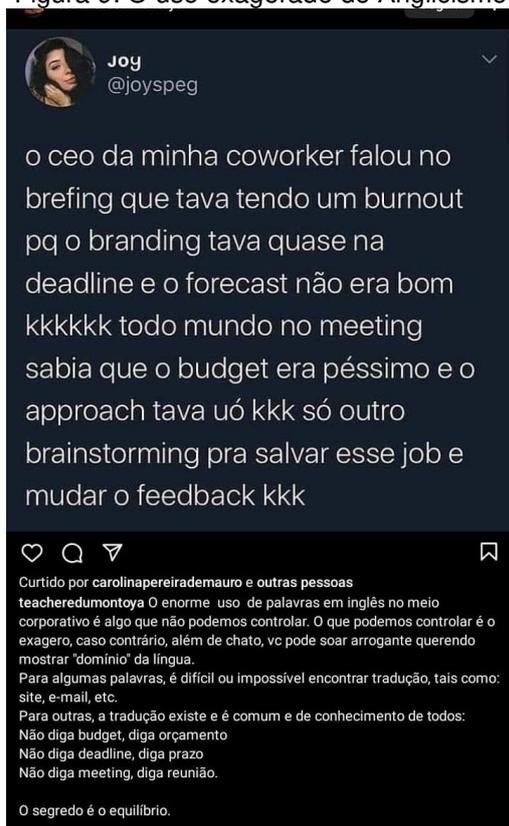


Figura 10: Comentários do excesso de Anglicismo



Fonte: SPEG, Joy (@joyspeg). **O enorme uso de palavras em inglês**. 22 de março de 2020.

A imagem 9 apresenta um texto com várias palavras em inglês, demonstrando o uso exagerado dos anglicismos e abaixo desse texto há outro falando sobre todo esse exagero. Na imagem 10, são os comentários dos usuários a respeito do post, onde exatamente todos concordam com o que é apresentado na imagem 1, a qual

finaliza com a seguinte frase “O segredo é o equilíbrio”, demonstrando que não é necessário deixar de usar os anglicismos, mas sim, tem equilíbrio em seu uso para que não se torne algo exagerado e venha a prejudicar a língua nativa, ou seja, a língua portuguesa brasileira.

6 CONCLUSÃO

O uso dos anglicismos no léxico da língua portuguesa é um fenômeno que está cada vez mais presente no vocabulário da população brasileira, sendo frequentemente usados por milhões de pessoas em todo o país, isso acontece devido aos grandes avanços tecnológicos, científicos e culturais. Desse modo, este estudo intitulado “**ANGLICISMO NO INSTAGRAM: Uma análise sobre o uso de palavras de língua inglesa no léxico do português brasileiro**”, buscou analisar o uso dos termos em inglês (anglicismos) no português do Brasil através de postagens e comentários na rede social - Instagram.

Assim, os resultados obtidos através da coleta e análise de dados indicam que o grande uso dos anglicismos no português brasileiro reflete a enorme influência da penetração global da língua inglesa, assim como sua relevância no mundo contemporâneo. São termos que por um lado facilitam a comunicação em determinadas situações e contextos específicos, o que faz com que algumas pessoas sejam a favor de seu uso no léxico do português, pois para elas a integração desses termos enriquece o vocabulário e não causa nenhum dano à língua nativa.

Por outro lado, o uso frequente e muitas vezes exagerado é visto por muitos brasileiros como algo completamente errado e que afeta completamente a língua portuguesa, principalmente quando determinados termos podem vir a substituir palavras nativas da língua, causando uma preocupação no que diz respeito a preservação da identidade linguística brasileira.

Deste modo, com base na análise realizada pôde-se perceber que o número de pessoas que são contra o uso dos anglicismos no português é bem maior comparado aos que são favor. A análise foi feita em 10 imagens onde há termos presentes da língua estrangeira, sendo algumas delas com comentários acerca do uso frequente e exagerado desses termos.

Com isso, ficou nítido que a maioria das pessoas são contra o uso de todos esses anglicismos dentro da língua portuguesa, já que acreditam que não há necessidade de adoção de termos de uma outra língua visto que tem o mesmo termo equivalente em português e ir contrário a isso é como se viesse a ser a favor da diluição das características próprias do português, levando a perdas de termos nativos.

E essa reação contra o uso dos anglicismos pode ser entendida como uma forma encontrada para manter a essência da língua sem que haja influência do inglês,

onde a mesma pode vim alterar a verdadeira identidade do português brasileiro. Porém, como supracitado no parágrafo 2, há quem é a favor e acredita que essa integração nada mais é do que o reflexo de um mundo moderno e globalizado, sendo termos vistos frequentemente como vantagem, assim, nesse contexto os anglicismos são completamente aceitos.

Portanto, com os dados obtidos a partir da análise, onde a maioria é contra e uma pequena parte é favor e ambas argumentam de acordo com aquilo que acredita, se tira como resultado, como bem pontuado no final da análise realizada, que o correto é fazer o uso de forma responsável e controlada dos anglicismos dentro da língua portuguesa.

Contudo, fica nítido que todos os objetivos apresentados foram satisfatoriamente atingidos, onde a pesquisa conseguiu revelar de uma forma clara e abrangente o impacto que tem os anglicismos no léxico do português brasileiro, onde ficou visível tanto a aceitação quando a resistência a esses termos. Assim, os resultados contribuíram para uma melhor compreensão acerca desse grande fenômeno da língua inglesa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Rebello de. **A terminologia do empréstimo linguístico no português europeu: uma terminologia ambígua?** In: DUARTE, Isabel Margarida et al (Orgs.). Actas do Encontro Comemorativo dos 25 Anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto. Porto: CLUP, 2002, p. 35-44.

ASSIS, Maria. Cristina de. **História da Língua Portuguesa**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011. Disponível em: http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/historia_da_lingua_portuguesa_1360184313.pdf. Acesso em: 15 maio 2019.

BAGNO, Marcos (2012). **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola.

BAGNO, Marcos. **Norma linguística**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

BASSETTO, Renato. **O Latim e Sua Evolução: Aspectos Históricos e Linguísticos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CARDOSO, Elis de Almeida. **A formação histórica do léxico da língua portuguesa**. 2007

CARVALHO, João Francisco de; NASCIMENTO, José de Souza. **A Língua Portuguesa: Origem e Evolução**. São Paulo: Editora Atlas, 1971.

CASTILHO, Ataliba de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

COMBA, Júlio. **Programa de Latim: Introdução à língua latina**. São Paulo: Salesiana, 2003. V. I

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

DENZI, Norman. K; LINCOLN, Yvonna. S.; e Colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. 3ª ed. São Paulo: Parábola, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2014 [2006].

FERREIRA, A.B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Editora Global, 1933. p. 45.

GARCEZ, Pedro M.; ZILLES, Ana Maria S. **Estrangeirismos: desejos e ameaças**. 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, José Carlos. In: Piana, Maria Cristina. **A pesquisa de campo**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 1999.

LABATE, Francisco Gilberto. **Vocabulário da economia: formas de apresentação dos estrangeirismos**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. 136p.

LEÃO, Lourdes Meireles; **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MEIER, Harri. **A evolução do português dentro do quadro das línguas ibero-românicas**. Separ. de Biblos, v. XVIII, tomo II, 1943.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma Linguística crítica. Linguagem, Identidade e a Questão Ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RODRIGUES, João. **Influência das Línguas Indígenas no Português do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Cultural, 1994. p. 42.

SANTOS, Agenor Soares dos. **Dicionário de anglicismos e de palavras inglesas correntes em português**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SILVA NETO, Serafim da. **História do Latim Vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

SILVA, Luís Carlos.; MENEZES, Paulo Afonso. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

Teyssier, Paul. **História da Língua Portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

WILLIAMS, Edwin Bucher. **Do latim ao português**. 4. ed. Tradução de Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1986.